

UM ESBOÇO CLASSIFICATÓRIO DAS PRÁTICAS VOTIVAS NA AMÉRICA DO SUL

Luís Américo Silva Bonfim¹

1. Professor Efetivo do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Federal de Sergipe/PPGCR-UFS

Resumo:

Este trabalho expõe os resultados de uma pesquisa etnográfica que teve como objetivo a análise das produções gratulatórias derivadas do catolicismo na América do Sul. Entendendo as práticas votivas como construções simbólicas do catolicismo que envolvem a consagração, renovação e pagamento de promessas – em geral culminadas pelos “ex-votos” – tivemos a oportunidade de observar mais de trezentos sítios devocionais na região, além da produção de uma Sinopse Estilográfica e do desenvolvimento de esquemas taxonômicos em diferentes níveis etnológicos: quanto à função crônica da oferta votiva, quanto ao seu índice canônico, quanto às propriedades signícas dos oblatos, além de um quadro esquemático das formas expressivas do dom. Esta base de informações nos revelou um repartimento do território religioso entre as práticas votivas espontâneas derivadas do catolicismo e a presença marcante da instituição eclesiástica oficial.

Autorização legal: Não se aplica.

Palavras-chave: Ex-votos; Religiosidade Popular; Catolicismo.

Apoio financeiro: Não se aplica.

Introdução:

O trabalho apresenta os esquemas de classificação das expressões votivas derivadas do catolicismo na América do Sul. Representa os resultados da tese de doutorado intitulada “O Signo Votivo católico no nordeste oriental do Brasil: mapeamento e atualidade”, defendida em 2007 no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia. Este trabalho justifica-se, inicialmente, pelo nosso interesse em difundir a base de dados coletada para pesquisas futuras, esperando que, através dos métodos utilizados na observação, coleta, análise e classificação destes dados, se chegue a um resultado que sirva de referência a estudos correlatos, visto que, historicamente, as contribuições em torno deste tema ainda mostram grande fragilidade nesta questão particular. Mesmo com a existência de consideráveis contribuições de estudos sobre os ex-votos no Brasil e na América do Sul, é flagrante a desatualização destas fontes, especialmente no Brasil, onde as mais importantes incursões no tema foram feitas pelo menos há duas décadas. Pode-se concluir também que, de uma maneira geral, há uma tendência em se considerar predominantemente as características tangíveis dos artefatos e visíveis das práticas votivas, pouco havendo aprofundamento em seus sistemas de produção e suas relações sociais. A teoria de base para este estudo partiu da unidade central das trocas simbólicas: há a figura do **pedinte**, sujeito que perece e se mostra desamparado frente a questões da sua existência, o que o leva a formular **pedidos de graças**, que são endereçados a um **outro** – aquele em quem se acredita lhe poder atender – e cuja **realização do benefício** se sucede de um **agradecimento**, um gesto público, em geral, e do estabelecimento, no agraciado, de um **vínculo de confiança**. Esta relação de reciprocidade, baseada no modelo “dar-receber-retribuir” coadunou com a lógica referida por Marcel Mauss (2003) no seu célebre estudo “Ensaio Sobre a Dádiva”. Os objetivos deste trabalho são: expor os resultados da nossa tese de doutorado; contribuir para dar visibilidade ao tema da produção votiva brasileira; difundir as estratégias teórico-metodológicas adotadas na pesquisa; refletir sobre possíveis medidas de preservação para estas práticas votivas na América do Sul, sobretudo no contexto do patrimônio imaterial.

Metodologia:

A pesquisa utilizou o método etnográfico, numa abordagem qualitativa. Baseado numa ampla revisão bibliográfica, procedemos a um trabalho de organização e mapeamento de mais de trezentos sítios votivos na América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Bolívia, Peru e Venezuela), que foram visitados ao longo de quase quinze anos, na medida do possível combinando modais de deslocamentos aéreos e rodoviários. O trabalho de campo foi elaborado a partir do aprofundamento em algumas referências bibliográficas e documentais: Luís Saia (1944), Luís da Câmara Cascudo (2001) [1974], Clarival do Prado Valladares (1967), Théo Brandão (1976), Alceu Maynard Araújo (1967), Maria Augusta Machado da Silva (1971, 1981), Marcílio Lins Reinaux (1988). Após a planificação do Estado da Arte, foi feito uso da internet para a análise exploratória de confirmação das localidades, a partir do que se fez o traçado dos pontos de observação e suas rotas de acesso. A efetivação do trabalho etnográfico se deu através da observação direta dos sítios votivos com registro em caderno de campo, coleta de depoimentos em áudio, preenchimento das Fichas de Inventário de Sítio (FIS), registro fotográfico (digital e em filme) e videográfico (digital) e marcação em georreferenciamento dos sítios votivos (por GPS). Destes registros foi possível construir alguns modelos de

representação baseados nas ocorrências e nas bases classificatórias esboçadas por outros autores.

Resultados e Discussão:

O ex-voto é um objeto (con)sagrado. Sua hierofania nasce de estados e espaços liminares, não necessariamente no “sagrado” eclesiástico. O trabalho de campo nos revelou um repartimento do território religioso em âmbitos que vão desde a invocação das santidades aos relacionamentos entre os diversos agentes envolvidos nesta trama social, numa rede de influências recíprocas (regulamentações e desregulamentações) entre as práticas votivas derivadas do catolicismo (expressões da religiosidade popular) e a presença marcante da instituição eclesiástica oficial (a Igreja Católica). Na construção deste “Campo Religioso” (BOURDIEU, 2001), as práticas votivas populares fortalecem o agente especializado da fé (a Igreja Católica) ao legitimar e renovar seus institutos de interdependência, com apropriações mútuas e uma trama criativa de hibridações. Garante-se, dessa forma, uma continuidade do culto, independente do ambiente litúrgico este onde ocorra. As formas de elaboração se modificam, mas os discursos sobre a fé e as relações de alteridade com o ser divino (santidades) se mantêm.

Conclusões:

Os jogos votivos são os responsáveis pela harmonização de um rico processo de hibridações: é a fundação do instituto da troca quem reforça a instituição religiosa da Igreja, aconteçam essas trocas dentro ou fora dela. Assim, este trabalho pretende contribuir para dar visibilidade ao tema da produção votiva brasileira, difundir as estratégias teórico-metodológicas adotadas na pesquisa e refletir sobre possíveis medidas para sua preservação, sobretudo no contexto do patrimônio imaterial.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Alceu Maynard. “Ex-votos e ‘Promessas’” e “Milagres”, in **Folclore nacional**, Vol. III, Ritos, Sabença, Linguagem, Artes e Técnicas, pp. 17-29, 2ª ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1967. il.

BOURDIEU, Pierre. “Gênese e estrutura do campo religioso”, in **A economia das trocas simbólicas**, pp. 27-78. 5ª ed. Tradução: Sérgio Miceli, Sílvia de Almeida Prado, Sônia Miceli e Wilson Campos Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2001.

CASCUDO, Luís da Câmara. “Religião no povo”, in **Superstição no Brasil**, 4ª ed., pp. 337-496. São Paulo: Global, 2001. 496p.

EX-VOTOS DE ALAGOAS: Museu Théo Brandão. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 1976. (Catálogo). 27p. il.

MAUSS, Marcel. “Ensaio sobre a dádiva”, in **Sociologia e Antropologia**. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

REINAUX, Marcílio Lins. **Aspectos artísticos e históricos da estatuária e dos ex-votos do Nordeste**. Dissertação de Mestrado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)/Centro de Filosofia e Ciências Humanas/Departamento de História/Mestrado em História, 1988. 242p. il.

SAIA, Luís. 1944. **Escultura popular brasileira**. São Paulo: Edições Gaveta.

SILVA, Maria Augusta Machado da. “Ex-votos brasileiros”, in **Revista Cultura**, ano I, nº 2, abril a junho de 1971, pp. 22-30. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1971. il.

_____. 1981. **Ex-votos e orantes no Brasil; leitura museológica**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional.

VALLADARES, Clarival do Prado. 1967. **Riscadores de milagres** – Um estudo sobre arte genuína. Rio de Janeiro: Superintendência de Difusão Cultural da Secretaria de Educação do Estado da Bahia.